



Área Melhoramento genético e novas culturas

Meio de cultura no estabelecimento *in vitro* de acerola (*Malpighia emarginata*) Cultivar Sertaneja

Autores: Márcia Adriana Carvalho dos Santos¹; Nataniel Franklin de Melo²; Otto Herbert Schuhmacher Dietrich³; Marlúcio Mateus Silva⁴; Priscila Oliveira Silva⁵; Wagner Campos Otoni⁶

Instituições: ¹Embrapa Semiárido; ²Embrapa Semiárido; ³Instituto Federal do Espírito Santo; ⁴Universidade Federal de Viçosa; ⁵Universidade Federal da Amazonas; ⁶Universidade Federal de Viçosa. E-mail para correspondência: marciagro3@yahoo.com.br

Palavras-chave: Aceroleira; Introdução *in vitro*; Malpighiácea

Apoio: FACEPE, CNPq, Embrapa Semiárido, Universidade Federal de Viçosa

A aceroleira vem sendo cultivada em escala comercial no Submédio do Vale do São Francisco, entretanto, esta espécie apresenta grandes dificuldades de cultivo em função de vários estresses bióticos e carência de cultivares com características sensoriais e nutracêuticos que atendam às necessidades dos diversos mercados, devendo-se buscar novas tecnologias que possa auxiliar no melhoramento genético da cultura, como as técnicas de propagação *in vitro*. Assim, o objetivo deste trabalho foi determinar a condição de meio de cultura mais responsiva no estabelecimento *in vitro* da cultivar de aceroleira Sertaneja. O experimento foi conduzido no Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais II do BIOAGRO/UFV. Foram utilizados explantes de segmentos nodais, da cultivar de acerola Sertaneja, a partir de plantas mantidas em casa de vegetação (\cong dois anos/idade). Os explantes foram desinfestados em álcool 70% (1 minuto), hipoclorito de sódio a 1,0% (15 minutos) e lavados 4 vezes em água destilada/ autoclavada. Em seguida, os explantes de 1,5 a 3,0 cm foram inoculados nos meios de cultura (T1 – MS; T2 – MS + 0,5% PPM; T3 – MS + 0,44 μ M de BA; T4 – MS + 0,44 μ M de BA + 0,5% PPM; T5 – MS + 2,2 μ M de BA; T6 – MS + 2,2 μ M de BA + 0,5% PPM; T7 – WPM; T8 – WPM + 0,5% PPM; T9 – WPM + 0,44 μ M de BA; T10 – WPM + 0,44 μ M de BA + 0,5% PPM; T11 – WPM + 2,2 μ M de BA; T12 – WPM + 2,2 μ M de BA + 0,5% PPM). O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, utilizando cinco repetições de quatro estacas cada. Após 15 dias de introdução, os explantes foram avaliados quanto ao número de brotações, vigor, porcentagem de: calos, contaminação fúngica, contaminação bacteriana, contaminação total e explantes estabelecidos (PEE). As médias foram submetidas à análise de variância e agrupadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância, utilizando o programa GENES. Foi possível estabelecer explantes da cultivar de acerola Sertaneja em todas as condições de meio, entretanto, os tratamentos de meio de cultura com PPM promoveram maior vigor (2,35-T2 a 3,0-T4 e 2,6-T6), reduziu as contaminações bacterianas (20-0%), calos(95-0%) e aumentou a PEE (75%-T4, 85%-T6, 75%-T8, 85%-T10 e 85%-T12). Para as demais características, não houve interferência dos tratamentos de meio. O meio de cultura T4 e T6 é indicado no estabelecimento *in vitro* da cultivar de acerola Sertaneja.